

# O ARAUTO

DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE FEVEREIRO DE 1978



# energia solar

—Jorge de Barros

“Adoradores do Sol” não são membros de qualquer seita religiosa. O título, surgido recentemente, aplica-se aos cientistas e entusiastas leigos que vêm no Sol a única esperança de energia universal para um mundo de recursos exauridos.

O tronco que arde na lareira de casas abastadas ou os galhos na fogueira despreziosa em que o pobre aquece o jantar, têm um elemento comum. Graças ao processo químico da oxidação, libertam a luz e o calor que a planta absorvera do Sol durante o crescimento.

Hoje, mais do que nunca, o Sol se agiganta para um mundo ávido de energia. Escassez, embargos políticos, preços elevados pelo óleo de uns poucos países, urgem a busca de sucedâneos. Alguns produtores de petróleo sabem que os poços têm dias contados. Governantes esforçam-se já por encontrar alternativas, para que o fim do chamado “ouro negro” não seja o fim da economia nacional.

Antes que o primeiro homem pisasse a Terra, o Sol já cá se encontrava. Aliás, estão todos de acordo que, sem ele, não existiria vida. Hoje diz-se que, a menos que dele tiremos a energia que até agora buscamos em outras fontes, a vida deixará de existir.

Curiosamente, a Bíblia chama a Deus—Sol. No Salmo 84:11 lemos: “O Senhor Deus é um sol”. No esforço sempre frustrado de definir verbalmente o tudo que Deus é, o homem agarra-se a símbolos, uns mais infelizes que outros.

Gosto do evocado pelo Sol. É, não só o centro do nosso sistema planetário, mas a fonte da vida animal e vegetal. Se o ignorarmos, em nada afectamos a sua eficiência. Se ele nos ignorar, morreremos todos.

Um cientista enfrentou há pouco os meios de comunicação e urgiu o mundo a adoptar a energia solar. Entre várias considerações, salientou quatro virtudes desta fonte de energia: é limpa, abundante, gratuita e universal.

Os quatro adjectivos ajustam-se bem a Deus. A Bíblia diz que Ele é Santo. A impureza sempre se associou à decomposição e à morte. Nunca a imagem do facto foi mais dramática que nestes dias em que soa o alarme de rios, lagos e até mares poluídos, fétidos e perniciosos à sociedade. Florestas foram extintas pelo bafo envenenado das fábricas ou pelo apetite desordenado de indústrias questionáveis. O ar, pesado e colorido, tornou já forçoso o uso de máscaras em certas zonas e profissões expostas.

Ao ouvirmos o grito dos que clamam por leis mais severas para castigar poluidores, compreendemos, uma vez mais, a severidade da Lei de Deus. Não foi ela prescrita para punir homens, mas para preservar a pureza necessária à sobrevivência de cada pessoa.

A abundância da energia solar foi outro factor exaltado. O apóstolo Paulo descreveu de forma acertada a grandeza da misericórdia de Deus. Ele disse: “Onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5:20).

Para o nosso Senhor não há casos desesperados. Ele tem recursos para enfrentar qualquer situação, a mais difícil. Na sua carta aos Romanos, o Apóstolo inclui um hino de adoração. As palavras iniciais deste canto tornaram-se famosas e correm o mundo em mais de mil línguas e dialectos. Dizem: “Ó profundidade das riquezas . . . de Deus!”

Você, também, poderá cantá-las. E com a mesma convicção e experiência dos homens do passado. Como a energia solar, a bênção da salvação de Deus é gratuita.

Uma vez ou outra, encontramos pessoas que falam do custo da religião. Mencionam ofertas, programas missionários e dizimos, como uma espécie de tributo religioso exigido aos fiéis. Será este um meio utilizado pelo inimigo das nossas almas, para nos distrair e ocultar o preço astronómico de não servir a Deus? Homens e mulheres espoliados até mais não, são testemunhas ambulantes do que o pecado traz à vida. Não há dramatismo na avaliação bíblica: “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Mas damos graças a Deus que a Sua salvação é universal. Possante foco de luz, atrai e conduz a Deus pessoas do mundo inteiro. □

# MORDOMIA FIEL

—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral



Uma das histórias mais estranhas contadas por Jesus é a parábola do mordomo infiel. Narra de um empregado descoberto a roubar o patrão. Quando a fraude é conhecida, o empregado engana ainda mais o patrão, chamando os credores deste e reduzindo o montante das suas dívidas. Ao contar a história, Jesus louva o mordomo infiel não por causa da sua desonestidade, mas pela esperteza em enfrentar o aperto, e pela sua determinação de fazer algo a esse respeito.

A parábola indica que temos responsabilidade pessoal da nossa mordomia pelo menos em três áreas. Em primeiro lugar, devemos ser tão diligentes e fiéis na maneira como nos dedicamos à causa de Deus e da Sua Igreja, quanto o somos na procura de bens materiais e metas para a nossa vida terrena. Milhões de pessoas vivem só para as coisas desta vida, e muitas são bem diligentes na maneira como se aplicam a esses objectivos. Como cristãos, devemos manter em ordem as nossas prioridades, e ser tão dedicados e sábios quanto eles o são, ao aplicar-nos ao reino de Cristo.

Em segundo lugar, o povo de Deus deve avaliar e exercer sabiamente a sua mordomia do tempo, talentos, bens materiais e influência, a favor de Cristo

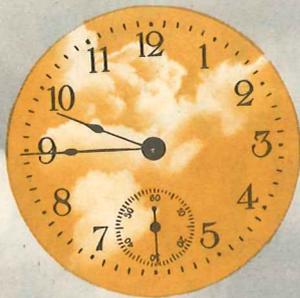
e da Sua Igreja. Só possuímos uma vida; portanto, cada momento, cada escudo ou cruzeiro, cada palavra deve contar para a glória de Deus. O mordomo infiel astutamente ponderou a sua falta de recursos e cultivou cuidadosamente a amizade de outras pessoas, de modo a que, quando perdesse o seu emprego, estas o recebessem em suas casas. Jesus não louvou o seu roubo, mas a sua sagacidade.

Finalmente, Cristo diz: "Grangeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos" (Lucas 16:9). Significa que podemos investir no reino de Cristo o nosso dinheiro, tempo e capacidade de modo que aquilo para que vivemos contribua para a nossa morada eterna no céu.

Jesus disse: "Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam" (Mateus 6:19-20).

Todas as orações ditas, o dinheiro dado a Cristo e à Sua Igreja, os testemunhos compartilhados com outros—tudo que fazemos por Ele é um investimento no grande banco do céu! □

# investimentos da vida



O tempo é a preparação para a eternidade. A vida espiritual, literária e social determina qual a morada eterna que alguém está preparando para si. O tempo é um dos dons mais preciosos concedidos por Deus ao homem, mas este é testado pelo uso que dele faz.

Aproveitar as oportunidades é como apanhar um trem em andamento. Deixá-lo passar sem o agarrar é perdê-lo para sempre.

Vigia com grande cuidado o teu emprego do tempo. Dá-o ao diabo e ele, em breve, será o teu senhor. Emprega a tua vida em coisas fúteis e chegarás à bancarrota moral.

O tempo é essencial na busca de bens em que se empenha o homem. Mas se não for investido com sabedoria, os seus tesouros desaparecerão. Que dirá Cristo, no dia da

Sua visitação, àqueles cujos investimentos estão providos de vaidades mundanas, quando podiam ter sido adornados com virtudes e graças divinas?

A maior tragédia de um mundo incrédulo reside no facto de não acreditar que o cristianismo oferece algo tão dramático como uma vida sobrenaturalmente transformada. Contudo, aqueles que são suficientemente corajosos para aventurarem uma oração de fé na busca do perdão, encontram a resposta dum Deus misericordioso. Terão a grata certeza de todos os seus pecados serem perdoados. Deste modo, podem dizer com o apóstolo Paulo: "Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Romanos 5:20). □

—Fred M. Weatherford

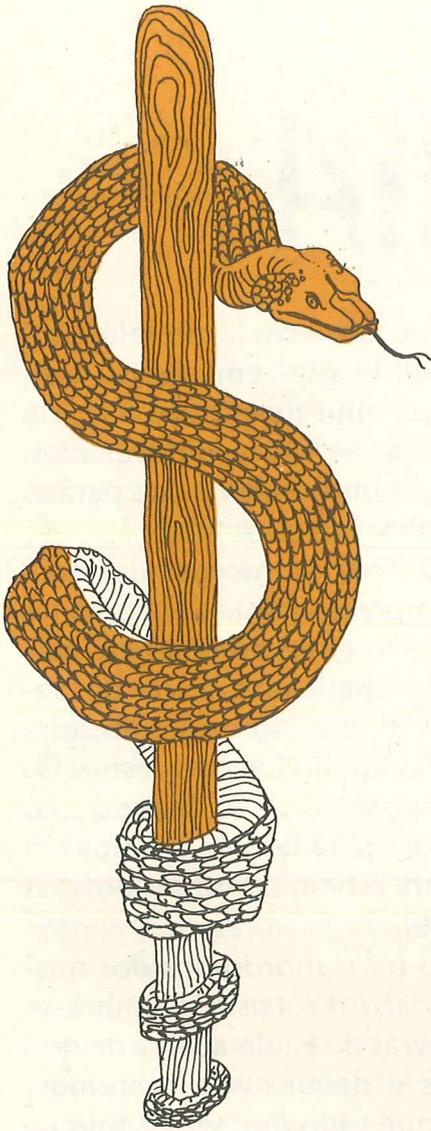
## O ARAUTO DA SANTIDADE

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
M. ODETTE PINHEIRO, Redactora  
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Volume VII 15 de Fevereiro de 1978 Número 4

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Application to mail at second-class postage rates is pending at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



O que o indivíduo tem no coração revela-nos o que tem na mente e que motivará o uso do que tem na mão.

# QUE É ISSO?

—H. T. Reza

Foi perguntado a Moisés: "Que é isso na tua mão?" (Êxodo 4:2), quando se pôs a discutir com Deus sobre se deveria ou não ir ao Egito libertar os israelitas.

Deus falara-lhe com argumentos fortes para o convencer, mas nada conseguira. No fundo, Moisés recusava ir. Os argumentos puramente materiais só têm valor quando os mais abstractos foram rejeitados. A vara era a única coisa que Moisés tinha e que não poderia negar perante Deus. Negou a faculdade de falar, a habilidade de dirigir e "o dom de ser aceite". Mas não podia negar que tinha uma vara na mão.

Hoje em dia estas são as únicas coisas que alguns irmãos conhecem: casas, dinheiro, automóveis, seguro social, salário, roupa, férias, família bem vestida, anéis, jóias e toda a espécie de objectos.

São estas coisas que eles têm na mão, mas não as dominam. Ao contrário, deixam que elas os dominem. Por isso, muitos dão a Deus "as sobras", os restos da vida.

Jesus Cristo perguntou aos fariseus e saduceus: "Por que arrazoais?" (Mateus 9:4), o que equivale a dizer: Que tendes na cabeça?

Para muitos o que vale é o que trazem na cabeça. Consideram-se génios superiores à média dos homens, compreendem tudo, sabem tudo, esquadrinham tudo e complicam tudo com os seus argumentos. Entre os ministros há muitos assim. Mas entre os leigos, nem se fala. Se aos que fundamentam a sua esperança nas coisas que hoje existem e amanhã morrem, se lhes chama materialistas, estes devem ser considerados secularistas. Deus não representa muito para eles, a não ser que O possam decifrar, isto é analisar e, se não fosse sacrilégio, diríamos "esquartejar". Pouca esperança há para esses ministros do cérebro, magos da sabedoria ambulantes.

O Salmista disse: "Escondi a tua palavra no meu coração" (Salmo 119:11), o que nos inspira esta pergunta: Que tens na tua alma, no teu coração? Os afectos residem na alma, pois é de lá que sai o melhor e o pior do homem. O que o indivíduo tem no coração revela-nos o que tem na mente e que motivará o uso do que tem na mão.

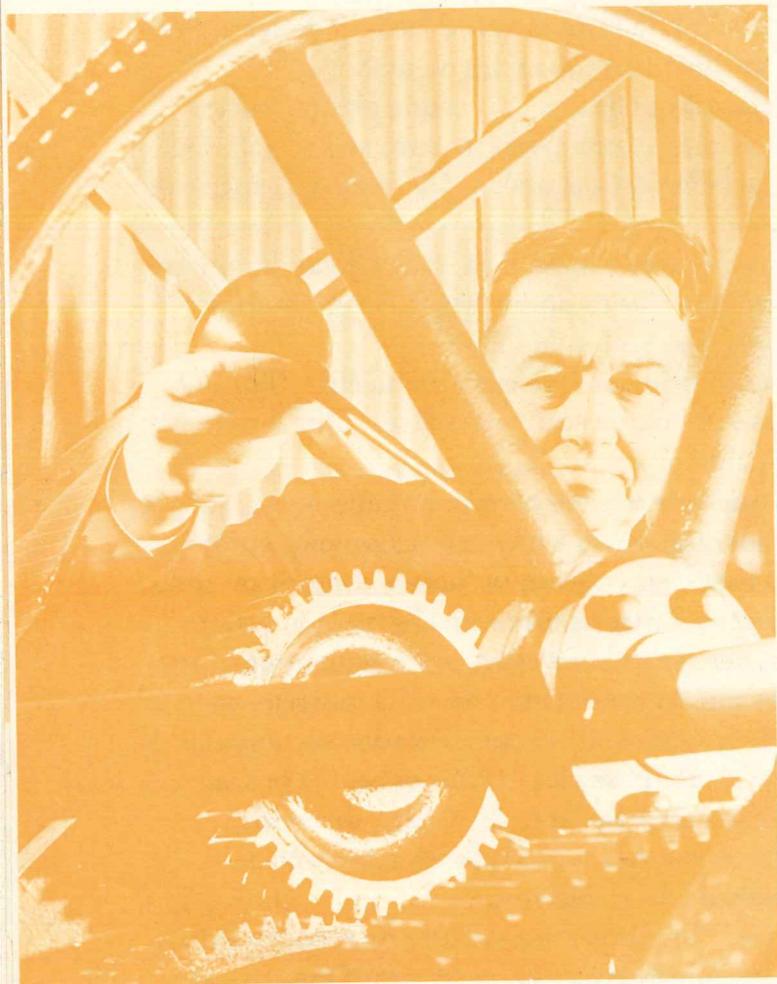
Se o coração é a morada de Deus, a vida inteira será verdadeiramente rica. Mas se no coração mora o maligno, a pessoa estará arruinada, será considerada imunda.

Quem é íntegro não deixa que o materialismo o domine nem permite que o secularismo o arraste. Mantém em ordem a sua perspectiva. Não se torna fanático. Abriga dentro de si os melhores sentimentos, porque deixa que a presença dinâmica do Espírito Santo dirija a sua alma.

E, quando o homem tem Deus na alma, vive feliz, está satisfeito, nada o perturba, pois "só Deus satisfaz". □

# MORDOMIA

—Lázaro Aguiar Valvassoura\*



Nunca se ouviu falar tanto em mordomia como nos últimos dias. Todos os jornais tratam do assunto. Vários políticos têm feito ousadas declarações. É a luta contra a má mordomia.

A palavra mordomia não é nova para o povo de Deus. Vem do latim "mor domus", ou seja, aquele que zela, dirige e administra algo que lhe foi confiado.

Será que, como cristãos, temos sido bons mordomos?

1. *Temos sido bons mordomos do nosso tempo?* O Arauto da Santidade trouxe

um artigo sobre o uso errado do televisor. Declara o articulista que em alguns lares americanos o aparelho fica ligado mais de oito horas por dia. Se isto acontecer num lar cristão, qual o tempo que restará para as devoções ao Senhor? (Efésios 5:15—6).

2. *Temos sido bons mordomos dos nossos talentos?* É impressionante ver como alguns crentes são tão entusiastas com as suas actividades e tão apáticos na obra do Senhor! Suas capacidades são evidentes, mas não são colocadas ao serviço do Mestre. Os talentos que, porventura, tenhamos, são dádivas do Senhor para que os usemos em Seu serviço e para o bem de outras pessoas (Mateus 25:14-30).

3. *Temos sido bons mordomos dos nossos bens materiais?* O cristão lembra-se sempre das palavras de Paulo acerca de que nada trouxemos e daqui nada levaremos; isto demonstra que tudo que temos foi-nos emprestado pelo Senhor. Mordomia não é só o bom uso do dinheiro—"por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão?" (Isaías 55:2)—é também colocação real dos valores. Não é difícil a má mordomia gerar idolatria. Diz a Palavra: "Se as vossas riquezas aumentam, não ponhais nelas o coração" (Salmo 62:10).

O crente tem o verdadeiro sentido das coisas. Sabe que é mordomo. Zela e administra algo que não lhe pertence. Alegremente devolve ao seu Senhor o que lhe é devido. O seu alvo é ouvir estas palavras, d'Aquele que conhece todas as coisas: "Bem está bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei" (Mateus 25:23). □

\*Belo Horizonte, Brasil



—Antônio Nobre Leite  
S. Paulo, Brasil

# O SENHOR FIRMA OS PASSOS DO HOMEM BOM

Milhões de pessoas de todo o mundo participam, anualmente, em peregrinações de carácter religioso a lugares considerados sagrados. Os católicos romanos caminham em direcção a Fátima, em Portugal; a Lourdes, em França; a Aparecida, no Brasil. Os judeus rumam em direcção a Jerusalém onde, junto ao Muro das Lamentações, levantam as suas preces e renovam os votos a Jeová. Os muçulmanos marcham de rosto voltado para Meca, onde vão beijar o túmulo do profeta Maomé, contemplar a pedra sagrada Kaaba e clamar a Alá. Os hindus fazem por chegar às margens do rio Ganges para se banharem nas suas águas. Peregrinações que traduzem fé ou . . . superstição!

Todos nós, católicos ou protestantes, judeus ou muçulmanos, hindus, budistas, confucionistas, xintoístas—todos sem excepção—participamos na maior das peregrinações, a mais longa e cujo destino é imutável. Caminhamos rumo à eternidade.

Nesta peregrinação não interessa caminhar apurado ou vergado, arrastando os pés penosamente ou avançando de joelhos. Não é bem a posição do corpo que

importa, mas sim a condição da alma. Muitos fazem deste trajecto uma penitência, porém, deve ser antes uma caminhada de fé. Fé que projecta dia a dia os passos da esperança rumo à eternidade. Nesta jornada não é o vigor físico que conta, mas a bondade do coração. "Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor" (Salmo 37:23).

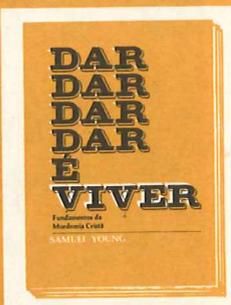
Para o Senhor, bondade significa pureza de motivos, honestidade, integridade. São os puros de coração que verão a Deus!

O Senhor firma os passos do homem bom sobre a Rocha que é Jesus Cristo. Firmado n'Ele, certamente não vacilará, nem encontrará motivos para desvios. Nesta peregrinação Jesus é o Caminho e o Destino. O autor da Epístola aos Hebreus admoestanos a afastar de nós qualquer coisa que nos torne vagarosos ou atrasados—particularmente aqueles pecados que se enroscam tão fortemente aos nossos pés e nos derrubam—, para corrermos, livremente e com perseverança, a carreira especial que nos está proposta. Incita-nos a olhar sempre firmes para Jesus, nosso líder e orientador (Hebreus 12:1-2). □

## DAR É VIVER

Pelo Dr. Samuel Young

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.



90 páginas. Brochura.  
U.S.\$1.25

Faça o seu pedido à  
CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES

# 24a. ASSEMBLEIA DISTRITAL— ASSEMBLEIA HISTÓRICA

—Manuel Brito Semedo\*

Com a 24a. Assembleia mais uma página brilhante foi escrita na história da Igreja do Nazareno de Cabo Verde.

Mais de uma centena de nazarenos—obreiros, delegados e visitantes—reuniram-se na Igreja da Praia, “Capital das Gentilezas”, nos dias 3 a 8 de Agosto, para a sua Assembleia anual.

Depois de um mês de preparação espiritual, arrumações e pintura, chegou o dia almejado, o da recepção. Da autoria do pastor local, Rev. Gilberto Évora, apresentou-se um drama alegórico mostrando a capacidade dos nazarenos em vencer o reino das trevas. No mesmo dia, à noite, os grupos evangelizadores-sociais de senhoras, Sunamitas e Cruzada de Boa Vontade, respectivamente de S. Filipe e Praia, fizeram uma exposição de costura, bordados e artesanatos, iniciativa inédita.

Houve reuniões matinais de oração e renovação de forças.

Foi orador de honra e ilustre visitante o Rev. Jorge de Barros, Director das Publicações em Português da Junta Internacional de Publicações e orador de “A Hora Nazarena”, que foi utilizado pelo Espírito com mensagens oportunas e objectivas, que alimentaram, desafiaram e apelaram a uma maior consagração.

No primeiro culto, usando o capítulo 5 de Actos, falou de três



Templo nazareno actual da cidade da Praia, capital da República de Cabo Verde.



Jovens seminaristas entoam os hinos do quadriénio 1976-1980.



No seu desfile pelas ruas da cidade, os jovens pararam num jardim público, para cânticos e testemunhos de vitória em Cristo.



Muito povo se congregou em culto de louvor junto ao local onde, há 30 anos, se reuniam os nazarenos da Praia.



O Rev. F. X. Ferreira, superintendente do distrito, salienta durante o seu relatório um dos vários aspectos do admirável crescimento das igrejas de Cabo Verde.



A nonagenária D. Ambrozina Azevedo relembra, junto à residência onde se celebraram há 30 anos os primeiros cultos nazarenos na Praia, o começo difícil e modesto.



O director do campo, Rev. R. Henck, felicita o Rev. F. X. Ferreira pelo excelente relatório e reeleição como sup. do distrito.

ministérios ali contidos: Ministério do Apóstolo Pedro, comparado ao do Superintendente do Distrito ou Director do Campo; Ministério do Espírito Santo como Pessoa; Ministério dos moços ou da congregação. Uma vez mortos os nossos problemas, saibamos cobri-los e removê-los de vez.

No segundo dia falou de quatro tronos (Isa. 6): Trono Abandonado pelo Rei Morto; Trono Exaltado do Deus Vivo, para além das coisas que tornam a vida dura. Ele tem ainda o comando de tudo; Trono Humilhado do Homem sem Deus, ao ver a Sua grandeza; Trono Restaurado pelo Poder de Deus no coração do homem. Exortou a que restauremos o nosso trono.

No terceiro culto o orador fez um inventário da Igreja de Cristo (Mat. 16:13-18), exortando que os bens simbolizados pelos mesmos objectos não devem faltar nas nossas igrejas: uma bacia de água como símbolo da pureza que Jesus desejou na Sua Igreja; uma toalha, simbolizando o servo que está ao dispor; um chicote, símbolo de autoridade; o Pão e o Cálice, símbolos de comunhão íntima com Ele.

Nas reuniões de trabalho houve um espírito de compreensão e os relatórios foram de vitória.

Na Convenção da Sociedade Missionária Internacional, a presidente reeleita, D. Milú Barros, apresentou um drama alegórico que fez desfilar perante nós a dívida que temos para com os nossos pioneiros e obreiros do trabalho em Cabo Verde, e a nossa responsabilidade de dar o evangelho na mesma medida que o temos recebido.

Na Convenção da Escola Dominical, o presidente da Comissão de Escolas, Rev. Gilberto Évora, apelou através de uma representação a que se mudem os métodos empregues, tornando a Escola Dominical de passiva a explosiva.

Coincidindo com a época da assembleia, a Igreja da Praia celebrou as suas Bodas de Pérola (1947-1977).

Houve uma romagem de saudade à casa onde 30 anos atrás os Howards iniciaram o trabalho. Vários crentes da velha guarda testificaram. Regressando ao Templo Memorial Maude Chapman, houve o descerramento de uma placa comemorativa, pela irmã nonagenária, D. Ambrozina Azevedo. O orador oficial usou a passagem em II Crônicas 6:18-27, mostrando três razões para a existência de um templo: Razões Políticas; Razões Sociais; Razões do Pecado. Mais uma noite foi dedicada à celebração. Houve uma cena, "Antevisão", da autoria do pastor local. Assistiram a este culto membros do Governo e o representante do Bispo de Cabo Verde.

Na Escola Dominical, a missionária D. Glória Henck apresentou uma das suas interessantes lições de bonecos. Para retempero das nossas forças espirituais, houve um serviço de Santa Ceia pelo superintendente, Rev. Francisco Xavier Ferreira, em que todos participaram.

O último dia foi dedicado inteiramente ao I Congresso de Jovens. Houve relatórios das juventudes locais, distribuição de taças, final de futebol de salão—"Taça Bodas de Pérola"—em que saiu vencedora a equipa da Praia, ficando em segundo lugar a do Mindelo, concurso de talentos, literatura e música; e, pela primeira vez, uma Parada Nazarena na qual se incorporaram jovens, adultos e crianças. Percorreram as ruas da cidade com cartazes, cânticos espirituais e testemunhos.

Quem não teria apreciado a boa comaradagem no refeitório, o torneio de futebol de salão e o bom sarau programado pelos praienses com o drama "A Gata Borradeira", em honra dos obreiros e delegados?!

A Vigésima Quarta Assembleia Distrital foi trabalho, convivência, bênçãos, boa música e desafio. Sim, foi histórica. □

\*Cronista

# oferecendo o melhor

—Karen Phillips



Que sinto, realmente? Tendes feito a vós mesmos, alguma vez, esta pergunta? Como podemos estar certos do que sentimos acerca de qualquer coisa, se não nos conhecemos a nós mesmos? É muito fácil dizer que nos conhecemos, mas estamos a ser verdadeiros?

Para chegar a conhecer-me a mim mesma é preciso coragem e força. Por vezes, o que descubro não é muito prazenteiro ou agradável, mas é o primeiro passo e o mais difícil para a sua concreti-

zação—aceitar-me a mim própria, tanto no aspecto físico como psicológico.

Para vós, a aceitação pode ter sido simples, devido às possibilidades com que começaram. Mas eu, a custo podia olhar para o espelho. Como estudante na Faculdade, era calada e retraída. Estava absolutamente convencida de que não tinha amigas no mundo.

Não é necessário revelar aqui os detalhes da minha "auto-destruição". Basta dizer que eu estava sem esperança de qualquer

aceitação humana, fora do meu lar. Sempre fora amada pelos meus pais e, pelos menos, tolerada por minhas irmãs. Nem sempre estava convencida que elas me amassem, pois não tinham escolha. Como família, suportavam-me como eu era.

Não quero ser hipócrita dizendo que no meu desespero me voltei logo para a Bíblia e para as promessas de Deus acerca do Seu amor por mim. De facto, isto veio numa altura muito importante. Mas, antes, eu precisava ter alguma garantia de aceitação humana e dum modo como nunca compreenderei.

Deus sabia-o e lidou comigo tal como eu era. Nos dois últimos anos da Faculdade enviou-me uma companheira de quarto muito compreensiva. Logo que nos encontrámos, perguntou-me se eu era nazarena. Esta pergunta pode não vos parecer estranha; mas para alguém que estava acostumada a ser conhecida por causa do pai, foi refrescante. A moça estava à vontade e eu, um tanto retraída. Contudo, falámos e rimos, reconhecendo que tínhamos muito em comum e, também, diferenças; o mais importante é que ela gostava de mim.

Provavelmente exagerei, a princípio, esse novo "eu" que era invulgar e emocionante. Mas em breve consegui outros amigos e, pela primeira vez em vários anos, compreendi que talvez eu tivesse algo que valia a pena ser conservado e até desenvolvido.

Saí da escola há seis anos, pre-fazendo oito desde que comecei a procurar encontrar-me a mim mesma. Ainda continuo mudando, refinando e descobrindo novas facetas desta personalidade com quem vivo. Agora é difícil para a maior parte dos meus amigos acreditar que antes eu era calada e tímida. Tenho de admitir que prefiro esquecer esse tempo. Traz a recordação penosa de me ter sentido rejeitada.

Dizem-me alguns: "Deve ser maravilhoso ser assim segura de si

mesma". Mas o facto é que, recentemente, surgiu uma ocasião em que o temor do futuro se tornou tão forte que eu me sentia completamente incapaz de fazer fosse o que fosse, mesmo na rotina diária da vida. Estava desesperada. Por que me trouxe Deus até esse ponto e deixou-me sem orientação? Começariam os meus amigos a rejeitar-me de novo, se eu tentasse ser mais séria e não tão engraçada? Deveria mudar de trabalho e, possivelmente, de local? Teria de passar sozinha o resto da vida? Mais cedo ou mais tarde eu devia enfrentar a mim mesma, ou então perder essa oportunidade, vivendo uma vida frustrada a procurar ser o que os outros pensavam que eu devia ser.

Ainda não me foi dada resposta específica a qualquer destas perguntas. Mas, cumprindo a Sua promessa de nos ser fiel, Deus respondeu ao meu temor. Peguei na Bíblia. Comecei a ler no Velho Testamento. Um dia, aconteceu abrir o livro de Josué e lá estava: "Não te mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes nem te espantes; porque o Senhor, teu Deus, é contigo por onde quer que andares" (Josué 1:9). Louvores ao Seu nome!

Ainda que tenha levado oito anos e por lugares ásperos, eu sei que Deus me ama. Ele tem um propósito para a minha vida. Não O estaria a enganar, se não Lhe oferecesse o melhor "eu" que possuo?

"Esforça-te e tem bom ânimo". Deus—Pai, Filho e Espírito Santo—ama-me, e já são três Pessoas. Descobri que ser eu mesma é melhor do que eu pensava que seria. □



## OS grilhões da riqueza

—Gerard Reed

Há poucas palavras tão atractivas como "liberdade". Divisas como "Queremos liberdade" e "Liberdade agora" atraem partidários dispostos a sacrificar qualquer coisa. As revoluções inevitavelmente prometem liberdade. "O homem nasce livre", escreveu Jean-Jacques Rousseau, "mas em todo o lado está acorrentado—uma chamada à liberdade

que instigou a Revolução Francesa.

Karl Marx arguiu dizendo que os ricos escravizam e tiram proveito dos pobres, e o Marxismo apela às massas prometendo libertação através da revolução armada e igualdade económica forçada.

Mas as revoluções vêm e vão, e os sistemas económicos variam, enquanto o homem continua sendo escravo. Embora a escravidão física possa resultar de instituições políticas e económicas, a pior escravidão é a espiritual. Tudo que oblitera a perspectiva da alma ou a impede de ser o que Deus quis que fosse, algema e prejudica o homem.

João Crisóstomo, o orador de "língua de ouro" que no fim do século quarto pregava às comunidades ricas e luxuriosas de Constantinopla, disse: "Aquele que precisa de muitas coisas é um escravo de muitas coisas, mesmo que pareça ser seu mestre"; na verdade, "os homens estão presos às coisas desta vida".

Ninguém nos advertiu tão severamente contra o domínio de coisas como o próprio Cristo: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de abor-

Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE**?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

recer-se de um, e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Mateus 6: 24).

Desde a queda de Adão, o homem pecador tem sempre cobijado coisas. Mas, de todas as épocas, é o homem moderno quem, beneficiando da ciência e tecnologia, criou a cultura mais centralizada em coisas, mais orientada para a matéria. Já que o homem tem dominado a natureza e provado abundância, muitos consideram justificável a sua procura de uma boa vida aqui e agora.

Tal filosofia de gratificar a carne não é novidade alguma: floresceu no Império Romano, mas enquanto que nesse tempo homens da igreja como Crisóstomo e Agostinho a atacaram, poucas vezes se levantam hoje para o fazer. A maioria das pessoas querem ter, ao mesmo tempo, Deus e riquezas — mas geralmente tal equilíbrio termina com a riqueza no topo.

Quantos indivíduos a riqueza conquista! Quantos perdem suas almas colecionando berloques inúteis! Quantos cristãos professos (apesar dos protestos em contrário) realmente dão mais valor a coisas que a pessoas, família, igreja ou Deus! Onde quer que se olhe, encontram-se indivíduos escravizados por objectos. Necessidades legítimas, ampliadas e manipuladas por hábeis propagandistas, submergem-nos como areia movediça e determinam a sua vida.

Para assegurar abrigo e construir um lar, precisamos de casas. Mas a casa tem-se tornado para muitos um símbolo de posição social. Comunidades (e até igrejas) classificam os residentes de acordo com o tamanho e o valor de suas casas. Ilustrando o seu

êxito, uma casa melhor e maior ata um indivíduo (muitas vezes encorajado pela esposa) a pesados empréstimos, prestações e impostos. Tais encargos, apesar de menos óbvios que correntes metálicas manietam tão firmemente como grilhões.

Meios de transporte sempre foram necessários ao homem, e o automóvel assegura-o no nosso mundo industrializado. Todavia, a propositada rapidez com que os modelos passam de moda, a propaganda astuta e pressões sociais levam-nos a comprar carros, carros e mais carros. A legítima necessidade de transporte fica obscurecida à medida que as pessoas compram novos brinquedos. Alguém que docilmente sacrifique um terço do seu salário anual para adquirir um novo e brilhante símbolo social é tão escravo como qualquer servo medieval que desse ao amo um terço dos seus proventos a troco de cuidado e protecção!

Precisamos de roupas, e uma boa aparência tem o seu mérito. Mas muitos guarda-roupas quase rebentam pela quantidade de peças já fora de moda. Raramente as usamos até acabarem, porque somos escravos da moda. As arbitrarias mudanças de estilo fazem com que pareçam antiquadas. Quer as roupas sejam confortáveis ou não, elegantes ou ridículas, os escravos da moda compram-nas sem hesitar.

A comida é essencial, mas mesmo ela pode escravizar-nos. Exigimos não só o indispensável, mas também acepipes, abundância em vez do que é apropriado. Esquecidos os riscos para a saúde, vivemos de uma refeição para outra, insistindo que cada uma seja adaptada ao nosso paladar. Se a glotonaria (excessiva preocupação com as exigências da

vontade de comer) é pecado, quantos são escravizados e destruídos pelos seus estômagos!

Apesar de escravo de tais coisas, o espírito do homem anseia por liberdade. Coisas jamais satisfazem as necessidades íntimas, e os que mais as possuem geralmente reconhecem o seu vazio interior. A verdadeira liberdade é liberdade espiritual, e Sócrates bem o notou: "Quem de menos coisas necessita está mais perto de Deus".

A maioria de nós admite isto em teoria, mas com um sorriso insistimos que temos de viver. Então, dedicamos todo o nosso tempo e dinheiro a viver, e viver com luxo.

A ironia da nossa "sociedade de abundância" é o seu desespero e ansiedade. Jesus Cristo e os santos de todas as épocas dizem-nos a razão desse desespero: objectos escravizam e destroem o homem que deseja (como criatura espiritual que é) ser livre.

Somente quando alguém serve a Deus em vez da riqueza, pode ser livre. Somente quando alguém abre mão das coisas, pode apreciar a vida do espírito. Somente quando substitui cobiça por generosidade, o homem pode atingir a sua verdadeira estatura, como ser humano. Somente quando alguém afasta de coisas o seu coração, pode trabalhar no reino de Deus.

A exortação de Santo Ambrósio serve bem de sumário: "Alcançamos o Seu favor ao suplicar-Lhe que nos salve e nos livre dos cuidados deste mundo, tanto como de qualquer senhor rude e cruel. Que a substância de nossas orações seja que nos livre da escravidão deste mundo, para poderemos obter a liberdade do conhecimento celestial, pois só ela é a verdadeira liberdade." □

---

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

# TRINDADE

✓ **Li há pouco uma passagem bíblica que não compreendi e venho pedir o favor de ma explicar. Trata-se de Hebreus 7:1-3, particularmente o versículo que diz, referindo-se a Melquisedeque: "Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre".**

O contexto imediato explica claramente o que deseja. Refiro-me aos capítulos 5 a 8 de Hebreus.

As palavras textuais que cita falam do sacerdote Melquisedeque mencionado em Génesis 14:18-20; por esta passagem sabemos que era rei de Salém (Jerusalém) e "sacerdote do Deus Altíssimo".

Abraão deu-lhe o dízimo do que tinha capturado na batalha e, por isso, recebeu a bênção sacerdotal.

O autor da epístola apresenta Melquisedeque como um tipo do Senhor Jesus Cristo, pelo facto de "Salém" significar paz e "Melquisedeque", rei de justiça.

À semelhança de Melquisedeque, o sacerdócio de Jesus Cristo não veio de herança, linhagem ou descendência, mas foi único e eterno.

Pois bem, já que Abraão, o bisavô de Leví, de quem descendem directamente todos os sacerdotes judeus, reconheceu o sacerdócio de Melquisedeque, o escritor aos hebreus afirma que o sacerdócio de Jesus Cristo é superior ao levítico.

✓ **Veio Deus à terra na forma de Jesus Cristo ou era outro Ser Divino diferente? Creio na doutrina da Trindade, mas tenho a impressão de que Jesus Cristo é o Filho de Deus e ao mesmo tempo um Ser Divino diferente. Se assim não fosse, por que pediu tantas vezes a ajuda do Pai em oração?**

Fico contente por saber que acredita na Trindade. Há muitas pessoas que não crêem naquilo que não podem compreender. Se aplicassem tal princípio à vida diária acabariam por perder muitas coisas que exigem o uso da fé comum.

O Novo Testamento ensina-nos que "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (II Co-

rintios 5:19), e que "n'ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Colossenses 2:9). O próprio Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30).

João esclarece: "No princípio . . . o Verbo (em grego, Logos) estava com Deus, e o Verbo era Deus . . . e o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1:1, 14).

As três Pessoas da Trindade distinguem-Se pelas funções relacionadas com o mundo. Deus Pai desejou a nossa redenção; o Filho Jesus Cristo providenciou-a pela Sua encarnação, crucificação e ressurreição; e o Espírito Santo tornou-a realidade nos nossos corações.

Essencialmente—isto é, por natureza—o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só. Cada um é Deus e todos são um só Deus, conforme o significado do termo "divindade".

Qualquer analogia ou exemplo que humanamente possamos apresentar para explicar esta doutrina não nos deixará satisfeitos. Por exemplo, um cubo tem, ao mesmo tempo, três dimensões: comprimento, largura e altura. Distinguem-se em que o comprimento não é a largura nem a altura, mas não podemos conceber um cubo sem estas três dimensões.

Evidentemente que a doutrina cristã da Trindade não é um quebra-cabeças intelectual para provar a capacidade humana. É antes o nosso esforço limitado e finito procurando reunir os ensinamentos bíblicos da unidade de Deus e de que Jesus Cristo e o Espírito Santo participam da mesma natureza divina.

Os temas mais difíceis relacionados com esta doutrina são a divindade de Jesus, a Sua encarnação e a personalidade do Espírito Santo. Se alguém não crê na Trindade, também não acreditará numa ou nas duas doutrinas mencionadas.

Durante todo o Seu ministério terreno, isto é, enquanto esteve entre nós como homem, encarnado, Cristo dependia diariamente do Pai e fazia as Suas obras "no poder do Espírito" (Lucas 4:14). Por tal razão, orava e suplicava ao Pai como nós fazemos. □

# TRINDADE

# tudo

—Acácio Pereira

Há um adágio que diz: “Ninguém pode amar sem dar”. Aplica-se, especialmente, à mordomia cristã.

O homem encontra-se demasiado preso ao dinheiro. Tudo o que seja tocar nos seus haveres, acarreta dificuldades. A simples criança agarra-se de tal maneira aos seus brinquedos, que dificilmente os larga.

Quando as nossas ofertas não vão além do que nos sobra, tristes de nós e daqueles que as recebem!

A verdadeira mordomia inclui tudo: talentos, dinheiro, riquezas, trabalho, amor, fidelidade. Só quando os nossos corações estão envolvidos no assunto, e há uma consagração total, é que Deus recompensará. O Dr. Samuel Young diz e muito bem: “Para conhecermos a plenitude dos recursos e da ajuda de um Deus total, precisamos de fazer entrega (consagração) total”.

Deus quer a consagração de todo o nosso ser, a ponto de nos esquecermos de nós mesmos. “Não ajunteis tesouros na terra . . . mas ajuntai tesouros no céu . . . porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:19-21).

Como serão saciados os famintos e os sedentos, se não estendermos o copo de água e não repartimos o nosso pão? É certo que, por vezes, custa. Mas aí, precisamente, é que se encontra a maior bênção. O dinheiro dos dízimos, como tudo, não é nosso; é de Deus. Todas as coisas Lhe pertencem. O que damos é o símbolo do nosso amor e gratidão.

Sejamos fiéis neste campo sagrado da mordomia cristã. Demos com alegria daquilo que Deus nos dá. Ele não se deixa vencer em generosidade. Cada crente deve ser administrador honrado e irrepreensível dos bens ao seu dispor.

Dando a Deus o que é de Deus (Marcos 12:17), não faltará à casa do tesouro e à obra de Deus em geral, um dos meios indispensáveis para a sua expansão. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro . . . e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância” (Malaquias 3:10). É tempo de pormos em prática estes ensinamentos.

*Tudo, ó Cristo, a Ti entrego,  
Corpo e alma, tudo enfim!  
Este mundo mau renego;  
Ó Jesus, me aceita a mim!*

(Graça e Devoção)

## “EXALTANDO A CRISTO NO LAR”

(Crónica)

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam.”—Salmo 127:1

A 18a. Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno do Brasil decorreu de 19 a 24 do mês de Julho de 1977, na cidade de Campinas. As igrejas estiveram



Revs. J. Lima, R. Collins, A. Duarte e Sra. Carvalho, respectivamente, superintendente distrital, presidente da Assembleia, secretário distrital e secretário-auxiliar da Assembleia.



Convenção da Juventude Nazarena Internacional, realizada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Da esquerda para a direita, o superintendente do distrito, Rev. J. Lima, o presidente da J. N. I. do Brasil, Rev. A. Teixeira, e o secretário distrital da J. N. I., pastor A. Spina.



Ministros licenciados durante a XVIII Assembleia Distrital do Distrito Sudeste —Igreja do Nazareno do Brasil.

À direita, vê-se o Rev. Joaquim Lima, superintendente do distrito.



Pastores e esposas—Distrito Sudeste da Igreja do Nazareno do Brasil—reunidos em Campinas por ocasião da XVIII Assembleia.



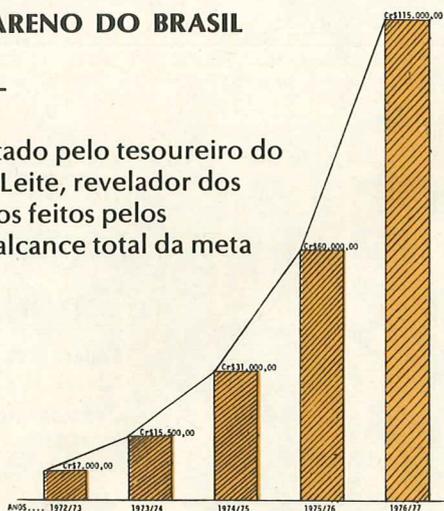
Os trabalhos da Convenção da E.D., realizada em Belo Horizonte, M. G., foram orientados pelo presidente, Rev. L. A. Valvassoura, aqui ladeado pelo secretário, pastor A. Reis (esq.), e superintendente do distrito, Rev. J. Lima.



Parte da assistência ao Festival de Música, integrado na Convenção da J. N. I., em Belo Horizonte, Minas Gerais.

### IGREJA DO NAZARENO DO BRASIL (Distrito Sudeste) —Fundo Distrital—

Gráfico apresentado pelo tesoureiro do distrito, Rev. A. N. Leite, revelador dos esforços gigantescos feitos pelos brasileiros, para o alcance total da meta do auto-sustento.



representadas por mais de 400 pessoas, entre pastores, delegados e visitantes.

Conduzida sob o lema "EXALTANDO A CRISTO NO LAR", a assembleia foi DEVOÇÃO. A reunião de abertura denominada "Louvor e Inspiração" contribuiu grandemente para a marcação da atmosfera que devia caracterizar as reuniões subsequentes. O programa intitulado O AMOR EM BUSCA DE UMA PALAVRA esteve a cargo da Sra. D. Margaret Wood, com a colaboração do coral da igreja local, solistas e vários jovens de outras igrejas.

Todas as reuniões devocionais foram efectuadas sob o mesmo lema. Os pregadores Pastores Luciano Duarte Silva e Idaliano T. Quintanilha e Revs. J. Elton Wood, E. M. Heap, Dilo Palhares, Lázaro A. Valvassoura, Amadeu A. Teixeira e Eudo Tavares de Almeida foram inspirados por Deus, conduzindo a assembleia a uma profunda meditação na importância da exaltação de Cristo no lar, como único meio de salvaguardar a família da degradação que grassa à volta.

A assembleia foi TRABALHO. As reuniões de trabalho oficial foram presididas pelo Rev. Robert T. Collins Jr., presidente do Conselho Missionário, Rev. Joaquim António Lima (superintendente do distrito reeleito) e Rev. Anselmo C. Duarte (secretário reeleito). Os resultados das eleições deixaram assim constituída a Junta Consultiva Distrital: presidente, Rev. Joaquim António Lima, vice-presidente, Rev. Robert T. Collins Jr., secretário, Rev. Anselmo Correa Duarte, tesoureiro, Rev. António Nobre Leite; dois representantes ministeriais: Rev. Dilo Palhares e Rev. António N. Leite; dois representantes leigos: Srs. Jacy Avelino da Silva e José Sauter Filho.

Os relatórios das igrejas e seus departamentos e do SIBIN foram portadores do testemunho de um ano de trabalho vitorioso. A Escola Dominical e a J.N.I. apresentaram relatório das respectivas convenções realizadas na cidade de Belo Horizonte—MG. Para a nova directoria distrital da E. D. foi eleito presidente o pastor Luciano Duarte Silva. Nos cargos de presidentes da J.N.I. e S.M.N. foram reeleitos os pastores Revs. Amadeu A. Teixeira e Fernando de Sá Nogueira, respectivamente.

A assembleia foi DESAFIO. Conquanto saudosos da XVIII Assembleia que ficava na história da Igreja do Nazareno, os pastores e delegados sentiam-se, no dia 24, desafiados a regressarem para seus campos de trabalho retemperados para uma nova etapa, com novas perspectivas, novos alvos e nova disposição.

Depois de ungida e inspiradora mensagem sobre "A Primeira Páscoa", proferida pelo superintendente do distrito, Rev. Joaquim António Lima, celebrou-se a Santa Ceia e, assim, foi encerrada a XVIII Assembleia, que deixou em cada participante o testemunho de que "somos mais do que vencedores por AQUELE que nos amou". □

—Alípio Lima dos Reis

# Para uma Escola Dominical EFICIENTE

Lições de 1a. qualidade  
Cartões-postais (a quatro cores)  
Cada pacote de cem—U.S.\$1.00



**SENTIMOS  
A SUA FALTA**  
no domingo passado  
na Igreja e  
na Escola Dominical  
**ESPERAMOS  
que venha  
neste domingo.**

Picture © Providence Lithograph Co. Printed U.S.A.

PC-503



**ONDE  
ESTEVE  
VOCÊ**  
no domingo passado?  
contamos com a  
**SUA PRESENÇA**  
no próximo domingo!  
*Sua Igreja*

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-504



Precisamos de  
**TODA  
A SUA FAMÍLIA**  
no próximo domingo  
na Escola Dominical.  
Nosso **ALVO**  
é \_\_\_\_\_  
de assistência.  
*Sua Escola Dominical*

Picture © Providence Lithograph Co. Printed U.S.A.

PC-502



Não se esqueça...  
No próximo domingo  
**DESEJAMOS VÊ-LO  
NA ESCOLA DOMINICAL**  
e no culto da manhã.  
*Sentimos a Sua Falta  
no Domingo Passado.*  
"Vamos juntamente à casa de Deus".  
— Neemias 6:10

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-511



**Venha à  
Escola  
Dominical.**  
"CRESCER NA GRAÇA E CONHECIMENTO  
DE NOSSO SENHOR".  
— II PEDRO 3:18

Picture © Providence Lithograph Co. 1977 Printed U.S.A.

PC-509

Seu professor da Escola Dominical  
veio visitá-lo.  
Sinto muito não o ter  
encontrado. Procurarei  
voltar outra vez.  
Esperamos vê-lo  
na Escola Dominical  
no próximo domingo.  
Com amor cristão,  
\_\_\_\_\_  
(Assin.) \_\_\_\_\_



Printed U.S.A. Picture © Providence Lithograph Co. 1977

PC-507

Que pensa fazer  
**NO  
PRÓXIMO  
DOMINGO?**  
Esperamos por você  
na nossa igreja.  
"Vamos juntamente  
à casa de Deus".  
— Neemias 6:10  
*Sua Igreja*



Picture © Providence Lithograph Co. Printed U.S.A.

PC-501

Faça o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**